



ABORDANDO O HIBRIDISMO CULTURAL DE ANITTA EM SALA DE AULA

Reginaldo Nathan David dos Santos ¹
Paula Cristina Bullio ²

RESUMO

Anitta é uma das maiores figuras públicas da América Latina, representante principalmente da música pop no Brasil, e em toda sua carreira a cantora bebeu da fonte de diversos gêneros musicais, como funk, reggaeton, MPB, conseguindo alcançar diferentes pessoas, classes sociais, idades, e em diferentes nacionalidades. Através de seu trabalho, Anitta obteve influência cultural, social e política não somente em seu país de origem, como também em todos os outros em que seu trabalho já foi reconhecido, por exemplo Espanha, México, Peru e Argentina. Neste trabalho colocamos a seguinte questão: Como o hibridismo cultural se faz presente no sujeito constituinte Anitta, uma vez que pensar a cultura a partir de uma perspectiva pós-colonial, é pensá-la híbrida em todos os aspectos sociais? Entendemos, aqui, o hibridismo cultural como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2013, p. XIX). Dito isso, conseguimos justificar, também, tamanha lógica na mistura de hits e gêneros musicais, assim como a cantora continua fazendo em sua carreira, pois toda inovação é uma espécie de adaptação, e encontros culturais que encorajam a criatividade (BURKE, 2003). Pretendemos, também, olhar para as questões de constituição do sujeito “Anitta” e toda a sua complexa relação dialógica e polifônica (BAKHTIN, 2006) estabelecida por meio de suas canções e sua subjetividade de artista. Todavia, a pesquisa também traz abordagens de como podemos levar este tema para a sala de aula, sendo possível trabalhar a interdisciplinaridade da área de linguagens por meio de suas músicas e clipes que vão além de melodias, pois também são interpretadas em outras línguas, trazendo repertórios e referências de diversos países, evidenciando o choque cultural presente em nossa sociedade.

Palavras-chave: Hibridismo cultural, Anitta, Polifonia, Dialogismo, Globalização.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Linguagens da Faculdade Sesi São Paulo - FASESP, reginaldonathan@hotmail.com;

² Professora Orientadora: Doutora em Linguística, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, paula.bullio@sesisp.org.br.



INTRODUÇÃO

A artista conhecida internacionalmente por Anitta foi registrada em seu nascimento com o nome Larissa de Macedo Machado, no dia 30 de março de 1993, no estado do Rio de Janeiro. Ela sempre esteve relacionada ao mundo musical por influência de sua família, porém, apesar de toda a influência e apoio por parte da sua família, Larissa cresceu em uma situação humilde, vinda de uma comunidade chamada Honório Gurgel, localizada no subúrbio do Rio de Janeiro, sendo o 88º no que se refere ao IDH e, para ter-se uma noção do quão impactante isso é, quanto mais distante da primeira posição, maior é a segregação cultural, mais difícil o acesso às oportunidades de emprego e estudo, e maior é a defasagem escolar.

Com isso, sem conseguir enxergar oportunidades na sua profissão dos sonhos, Anitta precisou trabalhar e estudar em outra área, mais especificamente a área Administrativa Empresarial para conseguir trazer melhor qualidade de vida para sua família.

Após seu período de estágio findar, e a oportunidade de efetivação bater em sua porta, Anitta se deparou com a necessidade de enfrentar uma das decisões mais difíceis de sua vida, pois além de receber a oportunidade de efetivação, ela também havia recebido um e-mail do produtor Batutinha após ter visto regravações dela na internet, na qual estava com um perfume na mão, dançando com talento e carisma. E o seu talento foi exatamente o que instigou o produtor, o qual já era conhecido no cenário musical por ser responsável por ter emplacado nomes conhecidos na indústria musical do funk, como Valeska e Naldo Benny.

Diante disso, em um primeiro momento, a funkeira não acreditou, mas assim que identificou a veracidade da mensagem que recebeu, não hesitou em encerrar seu período de estágio e se recusar a assinar seu contrato de efetivação. E à medida que seu ciclo na mineradora foi findando, seus testes com seu novo produtor foram ficando cada vez mais intensos, fazendo com que um novo ciclo se iniciasse, anunciando a todos o seu novo plano de ser cantora. Nessa nova jornada, Anitta sabia que não seria nada fácil alcançar todos os seus sonhos, por isso sempre continuou trabalhando para conquistar seu lugar.

Logo depois de passar em todos os testes com o DJ Batutinha, a cantora foi a nova aposta da Furacão 2000, assinando contrato com a gravadora que a ajudou a gravar seu primeiro single de trabalho intitulado “Eu vou ficar”, que graças a produtora o hit começou a ser tocado nas rádios pelo Brasil. A produtora também acertava suas gravações e shows pela cidade do Rio de Janeiro, onde o funk tinha suas raízes solidificadas, possibilitando que Anitta adquirisse bagagem e experiência já na área que tanto almejava, sendo preparada para a mudança de vida

radical ao explodir para todo o país com o seu sucesso chamado “Show das Poderosas”, em 2013.

DESENVOLVIMENTO

Após o lançamento de “Eu vou ficar”, no início do ano de 2013, sua primeira música de estúdio a ser sucesso, a até então MC Anita trabalhou incessantemente até a sua ascensão em todo o Brasil, que ocorreu com a música “Show das Poderosas”, em 2013.

Assim que foi reconhecida nacionalmente, Anitta foi migrando gradativamente ao mundo do pop, sem perder suas origens no funk, mas com cada vez mais outras referências. Após assinar contrato com a gravadora Warner Music, Anitta começou a se consagrar no mundo musical, lançando músicas e “featurings” com diversos artistas por todo o mundo, tornando-se a primeira brasileira a conseguir, em 2022, não só a indicação ao VMA³, mas também ser a pioneira em alcançar a estatueta, e trazendo ao seu país grandes títulos de premiações extremamente relevantes para a indústria, ganhando na categoria “Melhor Clipe de Música Latina”, AMA⁴, na categoria “Melhor Artista Latina”, e uma indicação ao Grammy⁵, como Artista Revelação, também no ano de 2022.

Mas, apesar de agora sua carreira ser consagrada não só em seu país, mas também em patamares internacionais, Anitta tem suas origens no funk, e a elite brasileira sequer esconde seu desprezo para com o gênero, escancarando e deixando visível o preconceito social que assola tal gênero musical. Bragança (2020, p.13) diz que:

“É importante estarmos cientes de que a criminalização do funk faz parte de um processo histórico maior de criminalização de diversos aspectos da cultura negra brasileira. Tendo em vista as disputas e as dinâmicas sociais, sejam elas raciais e/ou de classe, a criminalização do funk carioca está também ainda em curso: recentemente, foi proposta no site do senado a sugestão de uma lei em prol da criminalização do funk. Esta proposta, por sua vez, atingiu o mínimo de 20 mil assinaturas e, assim, foi encaminhada para a relatoria do senado. A própria proposta e seu grande número de adesão confirmam não só que a criminalização do funk ainda está em curso, mas também reafirmam a relevância da pesquisa aqui apresentada”. (BRAGANÇA, 2020, p. 13).

Dito isso, para relacionar Anitta ao hibridismo cultural, é preciso, primeiro, haver uma contextualização a respeito de todo o fenômeno por trás disso, além de também se fazer bastante pertinente uma ampla análise do indivíduo constituinte Anitta.

³ Video Music Awards- Grande premiação internacional;

⁴ American Music Awards- Premiação musical renomada internacionalmente;

⁵ Principal premiação musical da indústria mundial.



Todavia, entender a complexidade da artista e do sujeito híbrido que ela se tornou não é simples, uma vez que há diversos aspectos culturais e sociais que permeiam sua identidade. Estes aspectos são importantíssimos de serem compreendidos quando se trata da indústria do entretenimento, e é sobre isso que trataremos, pois além de Anitta falar a língua portuguesa como língua materna, já é sabido o quão bem ela fala e canta suas canções em outros idiomas, e essa mistura entre tais línguas se dá por diversos motivos: Aqui trataremos do dialogismo e da constituição do sujeito sob um viés Bakhtiniano.

Burke (2003, p. 14), afirma que a globalização cultural envolve hibridização. Dito isso, há mais uma grande evidência do porquê Anitta se constitui mais uma vez nesse sujeito híbrido, já que a globalização se faz presente no século XXI.

Bakhtin (1996) diz que o acontecimento estético requer “duas consciências que não coincidem”, e que o grau de proximidade entre elas e o terceiro elemento (o ouvinte) não há necessidade de se prescindir artisticamente. Por outro lado, afirma que no âmbito discursivo estético, e também nos outros âmbitos, é igualmente constitutivo, ou seja, passa a assumir uma forma essencial em relação ao outro, fazendo-se parte inevitável desta conjuntura.

Além disso, Bakhtin (1996) também nos traz o conceito de enunciado como uma unidade básica da linguagem. O autor afirma que todo enunciado é polifônico, ou seja, ele é influenciado por vozes e discursos anteriores e é por meio do diálogo, ou melhor, do dialogismo que os participantes da interação constroem os significados e compreensões provocando uma reflexão acerca de questões sociais e posicionamentos ideológicos nos quais estão inseridos.

Mediante isso, além de todo o esforço de Anitta para alcançar o topo, também precisamos levar em consideração o quão elitizadas se formaram e se transformaram as suas músicas, pois onde havia uma festa da atual burguesia jovem, que obviamente não era realizada em morros, mas com certeza em suas luxuosas mansões e apartamentos, a sua musicalidade era trazida abrangendo cada vez mais pessoas, ultrapassando preconceitos enraizados de toda uma sociedade, mas não de forma natural e com alto índice de aceitabilidade, e sim pela necessidade desse mesmo público em querer consumir algo que seja socialmente aceitável, atual, moderno e dançante, e ao mesmo tempo algo que seja elitizado, pois antes de Anitta se tornar quem é, e ser a autora do sucesso que alcançou patamares jamais alcançados por uma brasileira, ela era apenas MC Anita, e suas músicas tocavam apenas em bailes, morros e festas de comunidade.

No livro *Do Dialogismo ao Gênero* (2009) Sobral fala que todo o discurso, seja ele o mais simples, é “endereço”, ou seja, é proferido a alguém, na intencionalidade de atingir algo ou alguém específico. Nada é por acaso e, no caso de Anitta, ao iniciar sua carreira, por mais que as suas músicas tivessem origem humilde e de comunidade, por exemplo nas suas primeiras



músicas de lançamento já citadas anteriormente, a cantora tinha um endereçamento bem específico de onde e em quem, ou melhor, o tipo de pessoas que queria que suas canções chegassem, e isso fica ainda mais evidente quando a sua migração de um gênero musical marginalizado como o Funk, é substituído, por hora, pelo Pop Brasileiro.

Ao mesmo ponto que seus primeiros shows foram em bailes funks com músicas marginalizadas pela sociedade, hoje Anitta sequer visita uma comunidade, a menos que seja com a intenção de monetizar a imagem periférica, que serve como um estúdio para as gravações de seus clipes, como ocorre nas músicas “Bola rebola”, “Vai malandra” e “Funk rave”. Toda essa cena e a utilização das comunidades como cenário para as suas gravações ocorre porque a linguagem não é neutra, ela é carregada de valores e perspectivas ideológicas e as ideologias dominantes determinam como as pessoas se comunicam, interpretam e externalizam o mundo, mesmo havendo perspectivas desafiantes a este “status quo”.

Tal fenômeno fez-se aliado de Anitta ao longo de sua trajetória, sendo mais um impulsionador de seu sucesso, o que também faz entender porquê a artista não canta apenas em um único idioma, tendo como objetivo ser cada vez mais impulsionada na indústria, e assim o foi feito.

Sendo inevitável e orgânico, a globalização também foi um fator primordial para o sucesso da cantora, uma vez que o processo se dá no mundo inteiro, assim como o hibridismo.

“Algumas definições acentuam o carácter multidimensional do processo; outras focalizam-se mais na dimensão económica da Globalização e, em certos casos, associam o processo de Globalização ao sistema económico capitalista e à ideologia neoliberal; noutros casos, as dimensões política ou cultural são particularmente sublinhadas; outras ainda sublinham que se trata de um processo conduzido pelos homens, enquanto algumas se referem à Globalização enquanto motor de um processo civilizacional, deixando implícita a sua naturalidade e inevitabilidade.” (CAMPOS, CANAVEZES, 2007. p.9).

A respeito disso, faz-se importante uma breve introdução a este conceito. A globalização, de acordo com Canclini, é um fenômeno que permeia não só artistas, mas todas as pessoas que vivem no mundo, pessoas essas que Canclini chama de “humanistas”.

“A tarefa de confrontar esses dois modos de entender a cultura, que opõem cientistas e tecnólogos, de um lado, a humanistas e artistas, do outro, mostra-se diferente em tempos globalizados. Para saber o que se pode conhecer e administrar, ou o que tem sentido modificar e criar, cientistas e artistas têm de negociar não é com mecenas, políticos ou instituições, mas também com um poder disseminado que se oculta sob o nome de globalização. Costuma-se dizer que a globalização atua por meio de estruturas institucionais, organismos de toda escala e mercados de bens materiais e simbólicos mais difíceis de identificar e controlar que no tempo em que as economias, as comunicadores e as artes operam sempre dentro de um horizonte nacional. Hoje, Davi não sabe onde está Golias. Para entender essa complexidade, nós, estudiosos da criatividade, da circulação e do consumo cultural: Nos preocupamos cada vez mais em entender os dados brutos, os movimentos socioeconômicos “objetivos” que regem com novas regras os mercados científicos e artísticos, assim como nossa instável vida



cotidiana. Contudo, como a globalização se apresenta como um objeto fugidio e não-trabalhável, os agentes que a admitem metáforas. Daí a necessidade de analisar, de uma perspectiva sócio-antropológica da cultura, tanto as estatísticas e os textos conceituais como as narrativas e imagens mostram também a descrevem. Além disso, as migrações, as fronteiras permeáveis e as viagens falam, em seus estranhamentos, daquilo que a globalização tem de fratura e segregação. Também por isso irrompem narrativas e metáforas nos relatos de migrantes exilados.” (CANCLINI, 2003. p. 09-10).

Dessa forma, a globalização no nicho do entretenimento foi de extrema importância na carreira de Anitta, pois cultura é identidade, e por sua vez, a identificação não só com Anitta enquanto artista, mas também como pessoa corroborou com este acontecimento. Todavia, apesar deste fenômeno também ter auxiliado o sucesso da cantora, não se pode negar que muito do seu êxito se dá por meio de um grande capital financeiro injetado em sua carreira, capital este que permeia a indústria do entretenimento.

Segundo Arruda (2019), o termo entretenimento adquire um sentido próprio no capitalismo. De acordo com Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2022–2026, publicada pela PwC, no Brasil, o setor deve fechar o ano com quase US\$ 33 bilhões em receitas, com um avanço de 8,6%, muito acima da taxa de crescimento de 1,7% prevista para o PIB em 2022 pelo Banco Central. Até 2026, o segmento chegará a US\$ 39,9 bilhões em receitas, com um CAGR de 5,7%, superior ao global. Esse resultado é maior do que o projetado para o país no estudo anterior: 4,7% CAGR até 2025. A moeda do entretenimento é tão alta que se é contada em uma moeda que sequer é utilizada no dia a dia dos brasileiros, o dólar. Assim, diante do atual cenário econômico no país, e do sistema econômico em vigor, entende-se como a indústria cultural detém tamanho aporte financeiro com força mercadológica mais que o suficiente para impulsionar a carreira de qualquer pessoa que se faça promissora.

Além disso, suas interpretações musicais não são pensadas com o mesmo intuito de antigamente, pois enquanto a MC Anita ainda estava se mostrando promissora, e queria conquistar o Brasil, a cantora da atualidade pensa em conseguir alcançar mais espaço mundial, se tornando um sujeito cada vez mais potente. Todavia, faz-se importante levar em consideração o conceito de estilo levantado por Bakhtin, pois todo o autor, seja ele de literatura ou não, precisa encontrar o seu estilo, pois através disso, outros sujeitos se identificam, fazendo com que o endereçamento fique cada vez mais fácil de ser feito. Sobral discute que o estilo é “Dialógico e interativo”, ou seja, vem da relação direta com o autor e com o grupo social ao qual ele pertence, evidenciando mais uma vez um dos motivos pelos quais Anitta não tem como endereçamento final as comunidades que tinha anteriormente pois, apesar das canções serem



ouvidas nas periferias brasileiras, e seu sucesso ter vindo de lá inicialmente, suas músicas atuais não têm como de objetivo serem produzidas para as pessoas que vivem lá.

Em "La Loto", canção interpretada em parceria por Anitta, Becky G e TINNI, em 2022, a primeira frase que Anitta canta é: "Hoy yo vengo por lo mío, vuelo directo de Miami para Río"⁶, e é uma parte muito específica e simbólica de ser dita e cantada por Anitta, pois evidencia que a cantora não alcançou o sucesso mundial por acaso, e que realmente todo o seu trabalho teve um objetivo direto e encabeçado por trás, que está sendo galgado com muita maestria, fazendo um endereçamento do seu discurso.

Por outro lado, há uma certa ambiguidade em seu discurso, pois ao mesmo tempo em que suas canções não são mais voltadas para a as pessoas que moram na favela, na música "Machika", em 2018, featuring entre J Balvin, Jeon, Anitta, Aruba, Korsou, Boneiru e One Love, a cantora faz questão de citar de onde veio e para que veio: "Caliente hasta en la nevera, en la cima sin escalera, la sensación de la favela, salió a romper fronteras, las mujeres como yo que no se quitan que de lejos se identifican, siempre están cuando las solicitan [...]".⁷ Como dito na música, a cantora veio para quebrar barreiras, romper fronteiras e é justamente nisso que está presente este choque, pois ao mesmo tempo que Anitta não pertence mais a favela, suas origens são de lá, e sempre que possível ela faz questão de enaltecer de onde veio, mencionando suas raízes. Isso evidencia o que Bakhtin (1996) nos traz como a relação intrínseca entre linguagem, pensamento, ideologia e ação social, já que é por meio da linguagem que moldamos e mudamos o mundo e nos constituímos como sujeitos ativos e responsivos em todos os papéis que nos é dado.

A linguagem é moldada pela prática social e as transformações sociais podem levar a mudanças na linguagem; foi isso que Anitta fez em relação ao estilo musical ao qual ela pertence. Ela transformou o gênero do funk em um estilo ouvido pela elite; a sua linguagem mudou e moldou um estilo próprio que hoje atinge tanto a periferia quanto a elite, e isso não aconteceu do dia para a noite, pois assim como Anitta fez com o gênero musical, também fez com os idiomas, mesclando músicas com gêneros e idiomas diferentes, estratégia utilizada para se consolidar enquanto artista. Isso acontece na música "Sim ou não", em 2016, parceria com Maluma, na qual Anitta canta em português e Maluma em espanhol, e também na música "Blá

⁶ "Hoje venho pelo meu, voo direto de Miami para Rio", (tradução nossa);

⁷ "Quente até na geladeira, lá em cima sem escada, s sensação da favela, saí para quebrar fronteiras, as mulheres como eu que não desistem, que de longe se identificam, estão sempre ali quando são solicitadas." (tradução nossa).



Blá Blá”, em 2014, a qual possui a maior parte da canção como gênero o pop, mas em determinados momentos também há a presença de elementos característicos do gênero funk, como a melodia, a percussão e o ritmo em certas partes da canção.

De fato, Anitta lembra sempre de sua origem humilde, principalmente quando morava na comunidade de Honório Gurgel, cujo IDH foi explicitado no capítulo um da presente pesquisa, entretanto, a música citada por De Mello pode até ser uma prova de que ela nunca tenha se afastado por completo de suas origens, porém, Anitta não grava seus clipes em comunidades do estado do Rio de Janeiro porque quer enaltecê-las, e sim porque quer usar a favela como um cenário monetizado, claro, para as suas gravações de vídeo clipe.

Por fim, utilizando o sujeito Anitta enquanto um objeto de estudo, por meio da interdisciplinaridade na área de linguagens é possível trabalhar em sala de aula com os estudantes muitas das competências e habilidades exigidas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), através de suas músicas e clipes, além de melodias, Anitta também evidencia o choque cultural não somente por interpretar suas canções em outras línguas, mas também por trazer repertórios e referências de diversos países, constituindo seu próprio valor simbólico e cultural em território brasileiro. No documento está explícito que nos anos iniciais do fundamental “os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas” (BRASIL, 2018, p. 63), e nos anos finais há a ampliação dessas mesmas práticas, já adicionando no cotidiano escolar a língua inglesa, dessa forma “permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social” (BRASIL, 2018, p.63-64).

Ao seguir a leitura da BNCC, há orientações e enunciados relacionados ao componente de Língua Portuguesa que fazem referência ao mundo atual, o qual é um mundo com acesso à internet onde o acesso ao diferente é uma realidade. O documento discorre que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente (BRASIL, 2018, p. 68).



Como é percebido, a BNCC contempla e reconhece o uso de novas ferramentas, e destaca que elas são um meio multimidiático para ser usado nas práticas de sala de aula. Logo, para abordar o hibridismo cultural da Anitta em sala com os estudantes, além de utilizar de todas as ferramentas que terão à disposição, também é necessário fomentar e até mesmo aguçar a curiosidade deles para com o conteúdo, pois ao despertar o engajamento do estudante, a participação será maior, e o aprendizado uma consequência de todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, ficou nítido as questões que permeiam um sujeito na contemporaneidade, e as influências que este mesmo indivíduo sofre durante sua existência. Especificamente na atual pesquisa, foi utilizado uma pessoa em ascensão na indústria cultural que ainda têm muito a percorrer e a desenvolver em seu trabalho, o que significa que ainda será possível continuar diversas outras pesquisas a respeito.

Todavia, para finalizar, além de abordar sobre a globalização, o endereçamento de discurso bakhtiniano, o deplorável sistema econômico capitalista em que se encontra o país, fazendo com que seus próprios cidadãos explorem uns aos outros tendo como objetivo mor o lucro não se importando com nada além disso, também discursar sobre a BNCC e, conseqüentemente, a educação, que foi um dos principais focos trazidos aqui e mobilizador de todo esse trabalho, é importante citar um dos grandes potencializadores disso, que é a indústria cultural.

Anitta possui clareza, entendimento e sagacidade para compreender que além de todo o seu esforço pessoal, a indústria cultural teve e tem uma grande parcela de responsabilidade na construção de sua imagem. Hall (2005) explicita isso quando diz que a cultura não é mais um coletivo de valores ou de significados compartilhados, e sim algo de adesão pública que só existe mediante a aceitação.

“Aos povos e lugares dominados é também imposta uma política cultural, que, nos termos de T. W. Adorno e M. Horkheimer (1985) correspondem à indústria cultural que possui a capacidade de produzir uma determinada satisfação nas pessoas. Claro que é uma satisfação de algo que ela mesma suscitou, alimentando-se, vorazmente desse algo e da identificação dos grupos a ele. Ou seja, existe uma base material para o exercício da ilusão, que a indústria cultural suscita, despertando interesse e prazer no sujeito-receptor. [...] A questão da cultura e identidade de um povo não se constitui sem as interações das linguagens a que os indivíduos lançam mão para se comunicar, formar sentidos e se relacionar com o mundo. A linguagem, portanto, cumpre papel fundamental de produção e socialização dos sentidos. (DE JESUS ROCHA, 2018. p.18-34).

Porém, esta aceitação não é de seus iguais, e sim conforme o interesse da parcela dominante da sociedade. Ou seja, por mais que a cantora seja ouvida por todo o seu país, quem

determina a sua continuidade ou o seu fracasso profissional é a elite, uma vez que eles também detém domínio sobre a indústria da cultura.

Ademais, a questão trazida por Rocha (2018), fomenta o que Bakhtin fala sobre o endereçamento dos discursos e a arena em que eles são proferidos, pois é através desses discursos que os sujeitos socializam com os seus demais, criando um campo compartilhado e aberto de ideias e ideologias que suscitam assuntos das temáticas mais diversas, podendo alcançar e aproximar diferentes tipos de sujeitos que se conectam e são atravessados por um mesmo discurso.

Por fim, levar questões que aqui foram abordadas para a sala de aula e propor um debate saudável com os estudantes brasileiros faz-se extremamente necessário. Todavia, não é suficiente realizar apenas uma conversa com os alunos a respeito dessas temáticas. O que é necessário mesmo é ir além disso, propondo ações em aula que engajem os estudantes e proporcione a criação e o desenvolvimento um senso crítico em relação a sua visão sobre o mundo em que vivem, para que sejam capazes não só de sobreviver, e sim viver em um sistema econômico que tem como maior objetivo propagar a desinformação começando pela própria educação que lhes é garantida constitucionalmente, pois Anitta é um sujeito múltiplo em questões educacionais, sendo possível utilizá-la enquanto objeto de estudo em diversas áreas, envolvendo até mesmo a interdisciplinaridade.

Em Linguagens é possível estudá-la nas questões da musicalidade trazida em suas canções. Nas danças, paisagens sonoras e visuais presentes em seus clipes. Em Ciências Humanas (CH) é possível abordar a questão cultural de subordinação e dominação de diferentes potências, e como isso se dá.

Em Matemática pode-se trabalhar o capital financeiro injetado na carreira de Anitta e, em um trabalho interdisciplinar com CH consegue-se discutir e fomentar questões voltadas a esta temática. Por fim, em Ciências da Natureza, juntamente à CH, pode-se levantar e indagar os estudantes a refletirem o motivo dos clipes da cantora sempre serem produzidos em favelas, e qual a intenção por trás disso.

Não será aqui o local mais apropriado para falar sobre o planejamento do projeto de sucateamento da educação brasileira, isto é assunto para outro trabalho, um trabalho que não está muito distante do que aqui foi escrito, citado e criticado, mas este trabalho será feito e também por um professor que busca mediar os conflitos que permeiam os temas centrais da pesquisa. Claro, o primeiro passo para isso é promover a própria conscientização daqueles que ensinam, ou seja, dos próprios professores, pois apenas uma pessoa consciente é capaz de conscientizar outra. Mas, em meio a uma desvalorização em massa do profissional da educação



fica extremamente difícil manter-se engajado com tantos assuntos, e é aí que é preciso cada vez mais lembrar-se que ao adentrar em um curso de licenciatura e exercer a profissão que lhe foi titulado, o compromisso para com o outro é instantâneo.

O dever de sempre manter-se atualizado em assuntos importantíssimos faz parte e é obrigatório a todos aqueles que se propõem a pisarem em uma sala de aula, pois os estudantes têm o direito de terem uma aula que promova uma educação emancipadora, que lhes proponham a oportunidade de desenvolverem um pensamento crítico em relação a si e ao outro. A alteridade não é um tema a ser discutido somente nas paredes da academia superior, mas sim um tema a ser trazido, abordado e oferecido aos estudantes. Logo, assim como Paulo Freire diz em suas ideias, de que quando a educação não é libertadora, conseqüentemente o sonho do oprimido é de ser o opressor, pois assim conseguirá sair da posição que tanto odiava estar, estejamos a postos para que não sejamos a classe que permita que a opressão da elite dominante paire sob nossos estudantes, e que eles sejam capazes de criar raízes sólidas não somente naquilo que buscam profissionalmente, mas também no que de bom que buscam em suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGANÇA, Juliana. Preso na gaiola: a criminalização do funk carioca nas páginas do jornal do Brasil (1990-1999). Editora Appris, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. Introdução à globalização. 2007.

CANCLINI, Néstor García. **Globalização Imaginada**, A. Editora Iluminuras Ltda, 2003.

CANCLINI, Nestor; tradução Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 385 p].

DE JESUS ROCHA, Cleidison. Discutindo identidades: o eu e o outro e a crise da racionalidade contemporânea. **Anthesis**, v. 6, n. 11, p. 18-34, 2018.

CANÇÕES CITADAS:

Anitta. Eu vou ficar. Anitta. Rio de Janeiro. Furacão 2000, 2011.

Anitta. Show das Poderosas. Rio de Janeiro. Warner Music Brasil Ltda, 2013.

Anitta. Blá, Blá, Blá. Anitta. Rio de Janeiro. Warner Music Brasil Ltda, 2014.

Anitta. Sim ou Não. Anitta, Maluma. Rio de Janeiro. Warner Music Brasil Ltda, 2016.

Anitta. Envolver. Anitta. Rio de Janeiro. Warner Music, 2021.



I CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO
SESI-SP

Anitta. Funk Rave. Anitta. Rio de Janeiro. Republic Records, 2023.

J Balvin. Machika. Anitta, J Balvin, Leon. Colombia. Universal Music Group (UMG) Records, 2018.

Tini. La Loto. Anitta, Becky G, Tini. Miami. Hollywood Records, 2022.